



UNSCCHOOLING (DESESCOLARIZAÇÃO) COMO UMA NOVA ALTERNATIVA EDUCACIONAL

Lorraine P. Pereira*, Luciane Muniz R. Barbosa

Resumo

A pesquisa teve como objetivo realizar um mapeamento da literatura sobre educação desescolarizada (unschooling), de modo a identificar os principais termos e conceitos relacionados à temática, bem como iniciar um processo de análise crítica sobre tais conceitos e sua viabilidade como nova alternativa educacional nos contextos histórico e social brasileiro. O procedimento teórico-metodológico está relacionado à pesquisa qualitativa, por meio de levantamento e análise bibliográfica. Os principais resultados apontam: a) conceitos ligados ao unschooling como: educação livre; desescolarização; educação autodidata; livre aprendizagem; b) referências bibliográficas e documentários produzidos por entusiastas que defendem a concepção da educação desescolarizada; c) a necessidade de se ampliar o debate sobre o unschooling como alternativa educacional no Brasil.

Palavras-chave:

Unschooling, Desescolarização, Alternativa Educacional.

Introdução

A pesquisa, desenvolvida entre julho de 2018 a julho de 2019, teve como objetivo realizar um mapeamento da literatura sobre educação desescolarizada (unschooling), de modo a identificar os principais termos e conceitos relacionados à temática, bem como analisar tais conceitos, sua defesa e viabilidade como nova alternativa educacional no Brasil.

No contexto brasileiro, o tema *unschooling* é pouco estudado pela comunidade acadêmica que, historicamente, tem se debruçado nos estudos da educação escolar. Em pesquisa realizada no portal de periódicos da SCIELO, aparece apenas uma pesquisa sobre o tema; já no catálogo de dissertações e tese da CAPES, aparecem 3 pesquisas (SALGADO, 2018).

A discussão sobre o tema do *homeschooling* ganhou repercussão na esfera pública, sobretudo a partir de 2018, após julgamento do Supremo Tribunal Federal que indeferiu a constitucionalidade da modalidade educação domiciliar por falta de norma legal. Contudo, convém ressaltar que o debate em torno da regulamentação do *homeschooling* caminha distante das proposições da comunidade que defende e pratica o *unschooling*, pois esta se opõe à regulamentação da prática, preferindo viver às margens da lei e do controle do Estado, por defender e valorizar a liberdade total nos processos de aprendizagem.

Resultados e Discussão

Unschooling é um termo da língua inglesa que se refere a um movimento de pais que decidem estratégica e voluntariamente não enviar seus filhos à escola, garantindo a eles formas alternativas de aprendizagem, longe de um sistema curricular escolar institucional.



O leque de referências que influenciaram o tema da desescolarização ao longo do tempo é amplo, apesar do pouco número. Contribuem para o debate correntes anarquistas e iluministas, que se tornaram fundamentais para ampliar a reflexão sobre o livre educar, assim como o pensamento de Rousseau, que dispôs de teorias que conectaram reflexões e ações sobre o envolvimento da criança ao aprender. Dentro da perspectiva do *unschooling*, John Holt (1971) e Ivan Illich (1973) foram os autores catalizadores do pensamento desescolarizado de se educar.

No Brasil, os estudos referentes ao *unschooling* têm sido realizados em torno de grupos interessados na temática por meio de redes sociais, blogs e de famílias que são adeptas ao movimento da desescolarização. Ana Thomás, Carla Ferro, Lesly Monrat e Sue Verri são algumas das influências atuais no assunto.

Dentre os principais conceitos associados a esse tema, destacam-se: educação livre; desescolarização; educação autodidata; livre aprendizagem. Para Monrat (2018), esse movimento está relacionado a uma jornada para o autoconhecimento, devendo eliminar as influências de imposições naturalizadas, ou seja, aprender a se afastar de comandos e dominações que não condizem com o caminho que a criança almeja seguir no processo educativo, muito mais amplo que condicionalismo interiorizado proveniente da instituição escolar.

Conclusões

O discurso acerca da desescolarização reúne famílias e profissionais da educação, conservadores e progressistas, utópicos e pragmáticos, que expressam motivações favoráveis ou contrárias ao estímulo da liberdade humana para viver e aprender. A pluralidade dos discursos centrada no terreno da educação não escolar e a ausência de pesquisas acadêmicas sobre o tema no Brasil revelam a importância em se ampliar o debate sobre o tema.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos para minhas duas filhas, minhas maiores influências em repensar a educação e ao PIBIC pela bolsa de iniciação científica.

Referências bibliográficas:

- HOLT, John. *How children learn*. New York, NY: Dell, 1971.
ILLICH, I. *Sociedade sem escola*. 2° ed. Petrópolis:Vozes, 1973.
MONRAT, L. *Fluir: O dever da autopoiese*. Florianópolis. Produção independente, 2018.
SALGADO, G. *Educação Alternativa: do Discurso à Imagem*. Florianópolis. 2018.